

# O abastecimento de águas

## a Malpica do Tejo

Eis-me de novo no combate pelo progresso de Malpica do Tejo, agrade ou não agrade a todos o que se alvitra, lembra ou critica.

Repito que não me movem mesquinhas más vontades de carácter pessoal, lisonja ou conluios sejam de que espécie forem. E' clara e definida a minha posição neste baluarte de interesse por Malpica do Tejo. Os problemas só têm a lucrar em ser lembrados, discutidos e aclarados para assim poderem ser mais eficientemente resolvidos.

Bem sei que na estrangulação do antigo chafariz houve o comodismo. Pois não são nem jamais serão os comodistas e os indiferentes que hão-de contribuir para o progresso e bem estar da nossa terra.

Os homens são cada vez mais indiferentes e chega a ser crime de lesa-humanidade o comodismo ante o problema das águas em Malpica do Tejo. Sei muito belamente que há em Malpica quem não goste de me ouvir falar claro. Há quem prefira a tal cómoda colaboreção para que se mantenha a angustiosa e repugnante má situação do chafariz, mas sei que a esmagadora maioria dos malpiqueiros querem a restauração do chafariz.

### O que foi o chafariz

Nasceu em 1933, segundo reza a sua certidão de nascimento gravada ao meio do chafariz com aspecto altivo e benemerente.

Pois esta construção enquadra a amizade dum conterrâneo à sua terra. Foi ele Francisco Marques de quem ficaram as mais gratas recordações.

Era este chafariz um torreão quadrado feito de cimento e tendo a meio uma torneira que brotava águas cantantes, tendo debaixo da torneira um banco de cimento onde pojavam os cântaros e bilbas.

Tinha dois tanques, um maior e outro mais pequeno. Ele continus em Malpica, mas simplesmente a servir de estátus, a atestar quão bela era a sua utilidade ao abastecimento de águas a Malpica e a recordar o esforço do saudoso e benemérito Francisco Marques.

E não souberam dois ou três habitantes de Malpica, sim! digo dois ou três, porque os outros não tiveram culpa em tal acção, conservar o culto pelo pelo chafariz, por essa fonte que é um dos elementos mais representativos na vida na alma do povo, tanto a necessidade primordial, o ornamento que embelleza a aldeia.

Foi autor deste desmazelo um habitante da Malpica do Tejo, começando por fazer pesquisas a água para irrigar uma sua propriedade paralela ao chafariz. Resultou da sua tentativa a falta de água no chafariz e o abastecimento de água à sua propriedade. Enfim, para vergonha do autor e de quem o consentiu, lá está presente esse conjunto desagradável, inestético, absurdo.

E' incompreensível que a Junta nessa altura em actividade, não tenha posto na sua conservação o mínimo de boa vontade, a quase nulidade dum esforço ao menos para não deixar estragar o que estava feito.

Presentemente a freguesia é abastecida por fontes de mergulho! As fontes de mergulho, no geral, são depósitos de imundicies que o povo vai ingerindo de mistura com água captada nas mais precárias condições, com grave risco da saúde pública. A justificá-lo em Malpica estão as séries de doenças tifosas que agora lá permanecem.

Para fazer voltar o chafariz ao seu lugar primitivo estão a trabalhar activamente a Junta de Freguesia actual, que fez esquecer a cessante, e a Liga Regional de Malpica do Tejo em Lisboa. Tanto a actual Junta como a Liga são dignas dos maiores elogios.

Porque é grande e imperiosa esta necessidade eu apelo para que seja dada a Malpica do Tejo água para beber, dando água ao chafariz.

Lisboa, Maio de 1952.

José Adelino Gonçalves Testa